

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Tecnologia e Ciências**

**ESDI Escola Superior de Desenho Industrial  
PPD Programa de Pós-graduação em Design**

**MDE Mestrado em Design da História do Design Brasileiro**

# **A História da Identidade Visual da Tv Globo (nos primeiros 10 anos - 1965 a 1975)**



Autor: Carlos Alberto Soares Lima (Beto Lima)  
Professor: Guilherme Cunha Lima  
Junho 2007

## 1965

- Em 26 de abril de 1965 às 11h, a Rede Globo de Televisão, então apenas, a ZYD-81 TV Globo Canal 4 do Rio de Janeiro, entra no ar, oito anos depois da concessão do canal, assinada pelo presidente Juscelino Kubitschek, a televisão era em preto e branco e o cenário político, também. Um tom verde-oliva tingia o Brasil dos militares, e cores fortes embalavam uma outra revolução, psicodélica e esfuziante, no Brasil e no mundo.
- Uma revolução embalada por Beatles e Rolling Stones, Jovem Guarda e Tropicália, Che Guevara e Luther King, minissaia e pílula anticoncepcional, biquíni e calças *saint-tropez* (aquelas com a cintura lá embaixo), Cinema Novo e Roda Viva, Mutantes e Secos e Molhados, protestos estudantis e *happenings hippies*.

“Abaixo a ditadura” ou Paz e amor, bicho”?

“ De que lado você estava?

- No Brasil, o governo do marechal Castelo Branco festejava o primeiro aniversário da “Revolução”, o golpe que derrubou o presidente João Goulart e implantou uma ditadura militar no país impedido de ir às urnas.
- Em dez anos, seriam três os governos militares no país (Castelo Branco, Costa e Silva e Médici) e muitas as vítimas da repressão.



Construção da TVGlobo canal 4, no bairro Jardim Botânico, Rio de Janeiro, a partir de um modelo de construção copiado da emissora americana WFBM, Indíánapolis, interior americano. De acordo com a planta importada do Estados Unidos, o prédio da Globo teria três andares.

Antes da grande estréia era preciso ensaiar para reduzir ao mínimo os erros e os sustos no dia da inauguração. Os testes dos equipamentos e das transmissões se repetiram ao longo de todo o mês de março de 1965.

Inclusive na noite do dia 31, quando os militares comemoravam o primeiro aniversário do golpe de 1964 com uma mensagem em rede nacional por todas as emissoras de TV. Todas, menos a novata TV Globo, ainda em fase de testes.

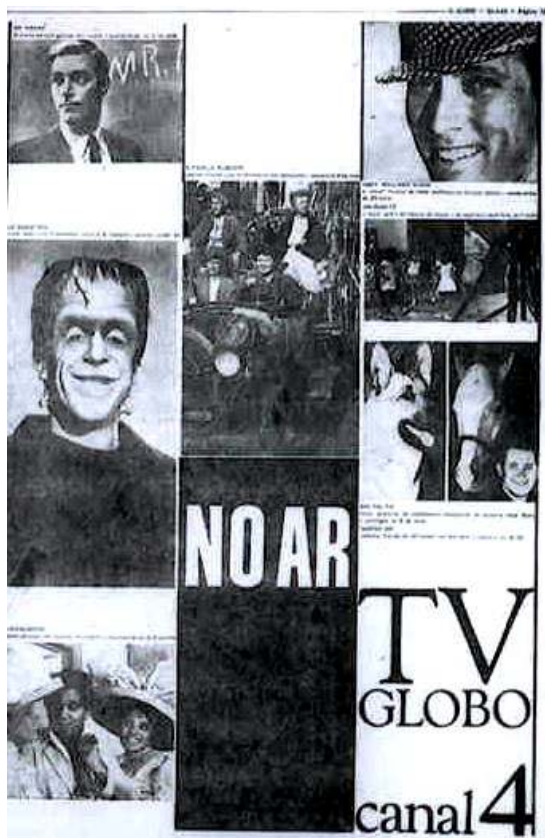
Enquanto o marechal Castelo Branco lia seu discurso, a Globo exibia a imagem de um barco navegando ao som da canção *Moon River*, de Henry Mancini.

No dia seguinte, jornais saudaram a ousadia da estreatante: “A Globo começa muito bem – boicotando o pronunciamento militar”.



Na véspera da estréia, a equipe da TV Globo – a maior parte dela sem qualquer experiência em televisão – realizou os últimos testes, desta vez em circuito fechado. *Slides* projetados de cabeça para baixo, locuções trocadas, tudo errado. Era melhor começar a rezar... Para Santa Clara de Assis – “celestes padroeira da televisão”, palavras do papa Pio XII, proferidas em 14 de fevereiro de 1958.

Segundo o nobre pontífice, a santa iria “promover o uso correto da TV e garantir a boa recepção de imagens nos aparelhos” Reza a lenda que, em 1252, Santa Clara conseguiu descrever em detalhes tudo o que aconteceu na missa de Natal de sua igreja, apesar de estar doente, de cama, a quilômetros do local da cerimônia. Ela viu tudo à distância, como quem assiste a um programa de TV. (11 de agosto – aniversário da morte de Santa Clara – é o Dia da Televisão).



Jornal O Globo, 26/04/65

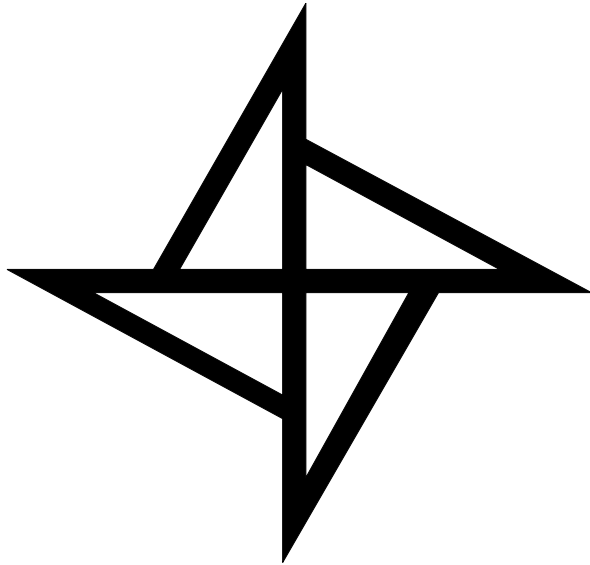
Rubens Amaral, diretor da nova emissora, foi o primeiro a aparecer na tela da Globo. Vinte e um anos depois de inaugurar a Rádio Globo, coube a ele a missão de ler a mensagem de Roberto Marinho dirigida aos telespectadores;

-- É com orgulho que entregamos à cidade do Rio de Janeiro a TV Globo – disse, após segundos de suspense.

-- Eis o Canal 4. Vamos todos participar de seu começo – convocou Rubens, já no fim do discurso. Era a “deixa” para a exibição do primeiro programa da TV Globo: o infantil *Uni-Duni-Tê*.



Uni-Duni-Tê, primeiro programa infantil, 1965.

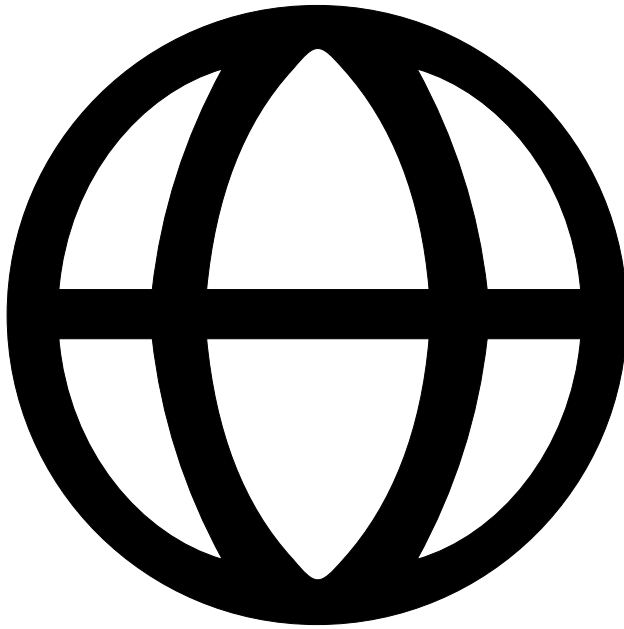


Aloísio Magalhães

Primeira logo da Globo, criada por Aloísio Magalhães em 1965 quando a Rede Globo entra no ar com um singelo cata-vento formado por quatro números 4, o canal da emissora no Rio de Janeiro, mas que só durou um ano ( logo esse até agora não foi confirmado pela equipe (Rafael Rodrigues e Joaquim Redig) do escritório de design PVDI, fundado por Aloísio Magalhães, em 1976. Em 1963 participou da criação e estruturação da ESDI, Escola Superior de Desenho Industrial do Rio de Janeiro.

- Anos trágicos.
- Tempos radicais aqueles em que tudo – absolutamente tudo – era possível...
- O homem foi à Lua.
- A mulher foi à luta.
- Pelé marcou o milésimo gol.
- Emerson Fittipaldi foi campeão mundial na Fórmula 1.
- A seleção brasileira conquistou o “tri” no México.
- A Globo entrou no ar no Rio de Janeiro e, em dez anos, se espalhou pelo Brasil. As imagens em preto-e-branco ganharam cor e o país entrou em “rede, via satélite.
- De repente, lá estávamos nós, distantes uns dos outros e tão próximos, tão ligados, ao mesmo tempo. O imigrante alemão do interior gaúcho, o ribeirinho da Amazônia, o metalúrgico do ABC paulista.

1966



Em 1966, entra em cena o globo terrestre, com seus meridianos, criada por Mauro Borja Lopes, o **Borjalo**.

**Aplicação do logo nos veículos da emissora**



**Mauro Borja Lopes**, filho de Manoel Antonio e Helena Navarro, nasceu a 15 de novembro de 1925, na cidade de Velho da Taipa, que à época se chamava Martinho Campos. Quando mocinho arranhou um emprego na Secretaria de Agricultura de Minas Gerais.

Num dia, como de brincadeira, fez um desenho, uma charge. E qual não foi a surpresa de Mauro, quando viu seu trabalho publicado. Tinha sido levado à redação da “Folha de Minas”. Imediatamente o rapaz foi contratado. Logo passou para o “Diário de Minas” e sua charge saía todos os dias na primeira página. Fez enorme sucesso. Por ser uma pessoa “observadora”, logo foi ficando conhecido. Foi para o Rio de Janeiro, começou na “Revista Manchete”. Foi para “O Cruzeiro”, “O Cruzeiro Internacional” e a “A Cigarra”. E aí conheceu uma televisão.

Ficou no Rio, com toda a turma mineira e amigos. Dentre eles Otto Lara Rezende, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Armando Nogueira, Tiago de Melo. Os desenhos de Borjalo já iam para o exterior, ganhavam as páginas do “Picture Post” de Londres, do “Paris Match” de Paris, de “Epoca” de Milão, e ele ganhava em dólar e libra. Resolveu deixar tudo e entrar definitivamente para a televisão.

Logo começou a dirigir trabalhos.

Também nos anos 60, passou a trabalhar em televisão, integrando-se à equipe de Fernando Barbosa Lima na Esquire, agência de comunicação que realizava programas para as principais emissoras do país, como as TV Rio, Tv Excelsior, TV Tupi, TV Itacolomi, entre outras. Em 1966, deixou a Esquire e foi para a TV Globo, convidado pelo então diretor-geral da emissora, Walter Clark.

Na Itacolomi fez um programa que foi praticamente a base para o “Fantástico”, que seria lançado anos mais tarde pela TV Globo. Quando na Globo, passou a ser o “braço direito” do grande diretor José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, conhecido por **Boni**.



**Boni**

Na Globo esteve sempre envolvido na grande evolução por que a emissora passou. **Borjalo**, atento, curioso, trabalhador, estava em todas. Ali ficou 36 anos, primeiro como diretor de programas, depois diretor de criação, diretor-geral da Central Globo de Produção, e finalmente, diretor de controle de qualidade, na implantação do chamado “padrão Globo de qualidade”.

**Borjalo**, ficou conhecido por seus personagens de traços simples (desenhados sem boca e, na maior parte das vezes, sem diálogo).

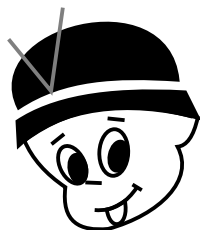
Seus cartuns mais marcantes foram os que traziam mensagens ecológicas, assunto pouco abordado naqueles anos 50. Ficou conhecido fora do Brasil ao ser incluído entre os 07 maiores caricaturistas do mundo no “Congresso Internacional de Humorismo em 1955 na Itália, e passou a ter trabalhos publicados no exterior, em veículos como the New York Times e Paris Match. Nos anos 60 ele, Ziraldo, Jaguar e José Geraldo Barreto formaram a primeira cooperativa de artistas nacionais para criar quadrinhos infantis baseados em personagens do folclore brasileiro.



Logo e abertura do primeiro Fantástico, criação de **Boni e Borjalo**, um programa em formato de revista e com duas longas horas de duração, as quais deveriam passar rápido e manter o telespectador ligado do início ao fim. O Fantástico foi ao ar pela primeira vez com apresentação de Sérgio Chapelin, mas alguns quadros e reportagens ainda foram exibidos em preto-e-branco.



## Logos de outras emissoras de TV na época



Logo TV TUPI - 1950



Logo TV Globo - 1966



Logo TV BANDEIRANTES - 1967



Logo TV PAULISTA - 1953



Logo TV EXCELSIOR - 1959



Logo TV2 CULTURA- 1969



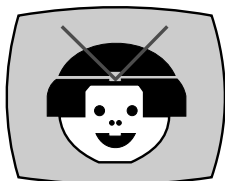
Logo TV RECORD - 1953



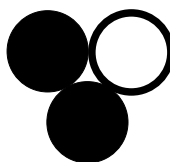
Logo TV CULTURA São Paulo - 1960



Logo TV GAZETA - 1970



Logo TV ITACOLOMI - 1955 A 1980

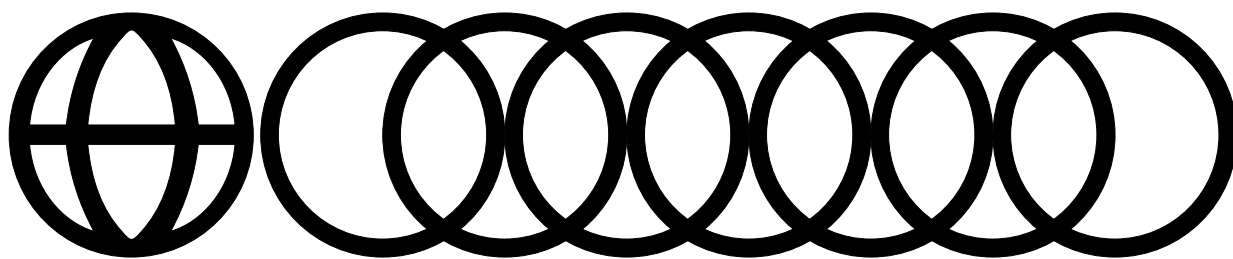


TV EXCELSIOR  
Logo TV EXCELSIOR - 1964



Logo TV BANDEIRANTES - 1972

Além de atuar na direção, **Borjalo** adaptou seus desenhos à linguagem da televisão. Nos anos 60, ilustrava os programas que dirigia com “cartões-truca” (caricaturas em papel-cartão com olhos e boca móveis, para dar a impressão de que “falavam”. Atores e/ou locutores dublavam os bonecos). Os primeiros Boneco Falantes (como o próprio Borjalo apelidou essas caricaturas) apareceram no Jornal da Vanguarda da TV Excelsior, mas o mais famoso deles foi a Zebrinha da Rede Globo, criada em 1973 para divulgar os resultados da loteria esportiva. Nos anos 90, já usando os recursos da computação gráfica, criou alguns *cartuns-eletrônicos* para as vinhetas de intervalo da Globo, os famosos “plim-plims”. **Borjalo** morreu por causa de um câncer na boca, aos 79 anos de idade. Deixou viúva (Marilu), filhos (Helena e Gustavo) e netos (Bernardo e Bruno).



---

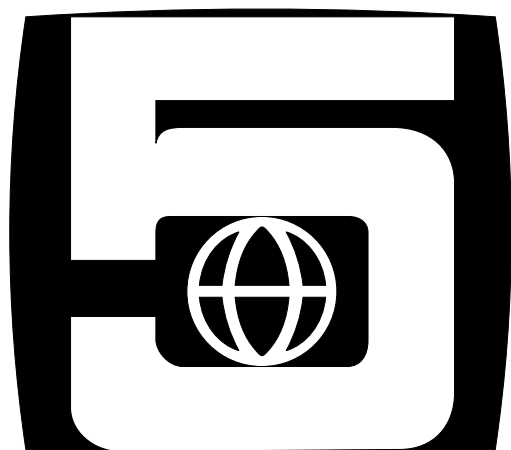
# REDE GLOBO

---

É também nesse ano, foi criada a vinheta PLIM, PLIM para marcar a passagem de ida e volta dos intervalos comerciais, idéia do Boni, executada pelo **Borjalo**. Na realidade o PLIM, PLIM nasceu da necessidade de demarcar o instante exato para as praças da Globo – sete ao todo, naquele ano – entrarem juntas no intervalo comercial, durante a transmissão do *Festival Internacional da Canção*. Antes a “entrada em rede” era sincronizada pelo telefone – um risco absoluto. Hoje em dia, o PLIM, PLIM é usado para marcar a entrada e saída dos comerciais e com isso, passou a fazer parte da identidade visual e sonora da Rede Globo.

Para dar movimento ao logo da Globo, **Borjalo** usou a técnica dos “papéis sobrepostos”. Bastava ele puxar uma lingüeta de papel para o Globo ganhar movimento e formar a rede de emissoras.

(Fonte do logo: MicrogrammaDBolExt)



Logo da TV Globo de São Paulo, onde o canal é o 5.

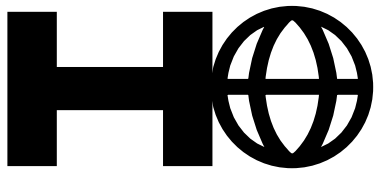
1969



Logo do Jornal Nacional, criada por Borjalo.

No dia 26 de fevereiro de 1969, o jornal O Globo anunciou em página inteira: “Dia 28 de fevereiro, a televisão brasileira estará ligada ao mundo inteiro em transmissões diretas através do satélite Intelsat III”. Inicia-se o Jornal Nacional, com a transmissão ao vivo do lançamento do vôo da Apollo 9, o audacioso acoplamento no espaço até sua emocionante descida no Pacífico.

1971



O Jornal Hoje entrou no ar em 21 de abril de 1971, exibido só no Rio de Janeiro, de segunda à sexta, às 13h.  
Na foto: Márcia Mendes, Big Boy, Scalet Moon, Marisa Raja Gabaglia, apresentadores do Jornal Hoje.

# HOJE



Outra versão do logo do Jornal Hoje.

1972



CYRO DEL NERO – Diretor de arte e cenógrafo da Rede Globo

## TELEVISÃO

1960 a 1962 Diretor de arte Fundador da TV Excelsior, primeiro programa de identidade visual para Televisão no Brasil.

1963 Cenário de A Família Trapo – Rede Record de Televisão.

1972 Diretor de arte da Rede Tupi de Televisão no Rio de Janeiro.

**1972 a 1974 Diretor de arte da Rede Globo de Televisão, primeiro programa para televisão em cores no Brasil.**

Diretor de Arte do programa Fantástico – Rede Globo de Televisão.

Anos 60 Cenografia para os Festivais da Música Popular Brasileira ( Tv Excelsior e Rede Record de Televisão).1979 Marca e programa de identidade visual para o último período da Rede Tupi de Televisão, São Paulo.

1980 Marca e programa de identidade visual para TV Brasília.

1982 a 1984 Diretor de arte, marca e programa de identidade visual da Rede Bandeirantes de Televisão.

## DOCUMETÁRIOS: participação

1995 Participação no programa Vídeo Show, sobre os trabalhos de Cyro del Nero para a Rede Globo de Televisão.



Logo da novela Cavalo de Aço com Tarcísio Meira e Betty Faria - 1973

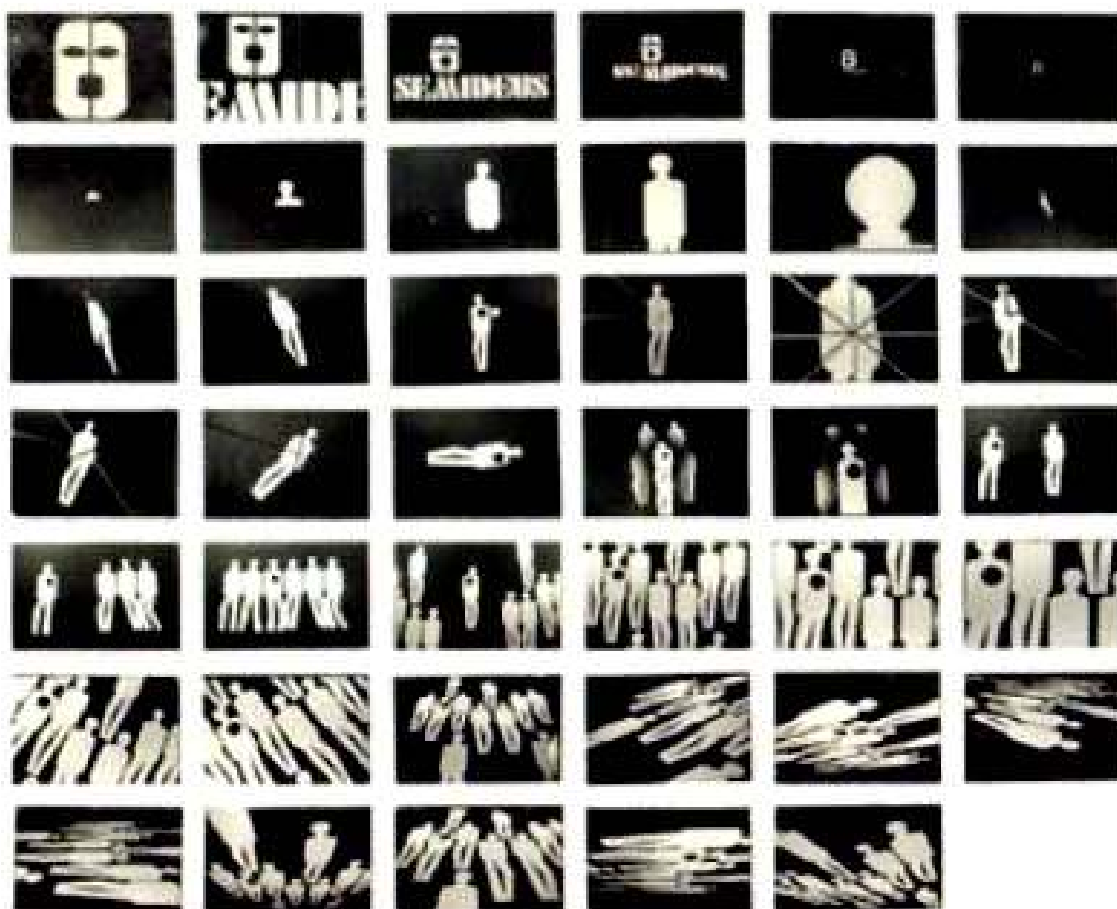


Logo da novela Os Ossos do Barão, direção de Daniel Filho - 1973



Logo e abertura da novela Escalada e O Espião – 1973

# SEMIDEUS



Logo e abertura da novela Semideus.

## VÍDEO-CLIPS: criação e direção para Rede Globo

Raul Seixas – Gita

Roberto Carlos – Programa Especial de Natal

Ivan Lins – Madalena

Clementina de Jesus – Marinheiro

Sá, Rodrix e Guarabira – Passarinho

Tom Zé

Corpo de Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro – Siciliana de J. S. Bach.

Lima Duarte – textos de Guimarães Rosa.

## Universidade de São Paulo

Professor Titular da Universidade de São Paulo.  
Escola de Comunicações e Artes, Departamento  
de Artes Cênicas – Curso de Cenografia e  
Indumentária.

Orientador de Mestrado (atualmente)



Em três décadas de especiais, Roberto só deixou de apresentar seu show anual em 1999.

1973/74



**Gian Calvi**

Antes de 1975, **Gian Calvi** trabalhou como Diretor de Arte da TV Globo e para agências de propaganda como Diretor de Criação (Aroldo Araujo e Mauro Salles). Posteriormente funda e dirige Casa do Desenho (por 6 anos). Em seguida é nomeado diretor geral do Centro de Criatividade de Curitiba (por 3,5 anos) e depois funda Casa da Criação (por 7 anos), hoje sob a direção de seu filho Marcos Renato Calvi e sócios.

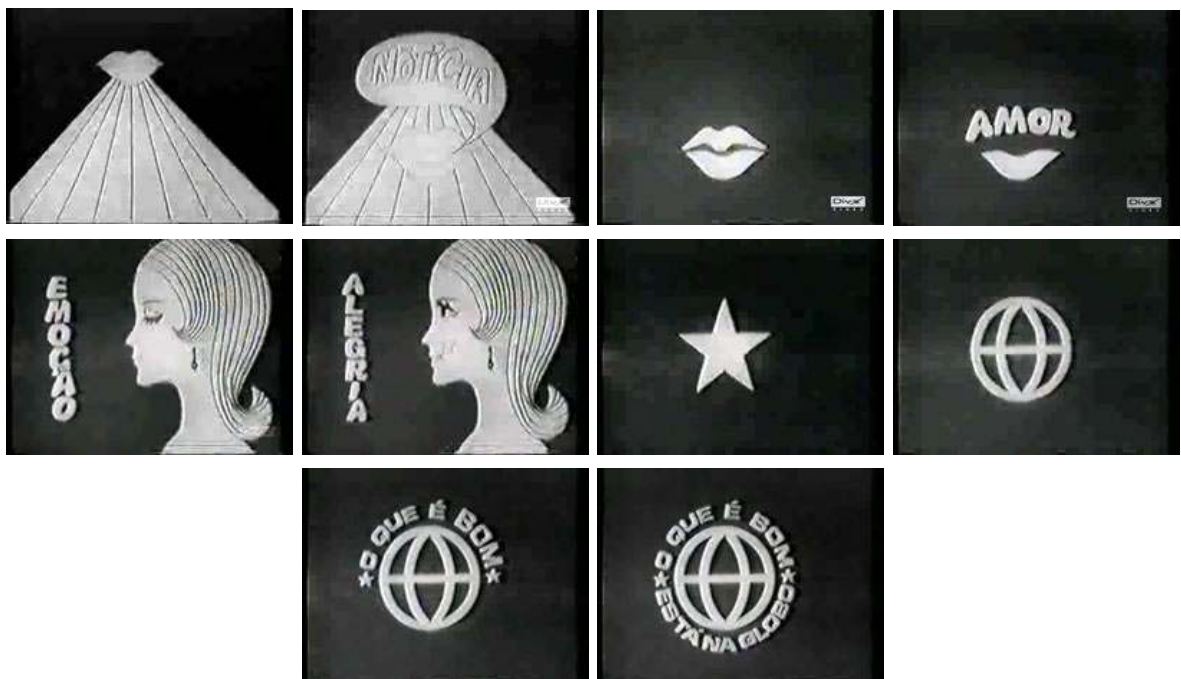


Abertura do Globo Cor Especial, programa voltado para as crianças que passava às cinco horas da tarde com desenhos animados e seriados: Família Dó-Ré-Mi, Mickey Mouse, Abbot e Costello, Ligeirinho, Mary Tyler Moore, entre outros.

A música tema “Cinto de Inutilidades”, foi composta pelo mesmo trio de “Um Novo Tempo”: Nelson Motta, Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle.

“Não existe mais antigo, do que cowboy que dá 100 tiros de uma vez, a avó da gente deve ter saudade do zing-pow!, do cinto de inutilidades”...

Vinheta institucional 1973  
 “O QUE É BOM ESTÁ NA GLOBO”



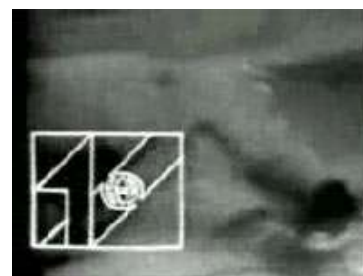
A partir de 1973, quando a TV Globo começou a exibir regularmente programas em cores, foi criado um logotipo especial (abaixo). Toda vez que um programa era exibido em cores, aparecia o selo nas chamadas.

Na foto, chamada de estréia da novela "O Espigão".

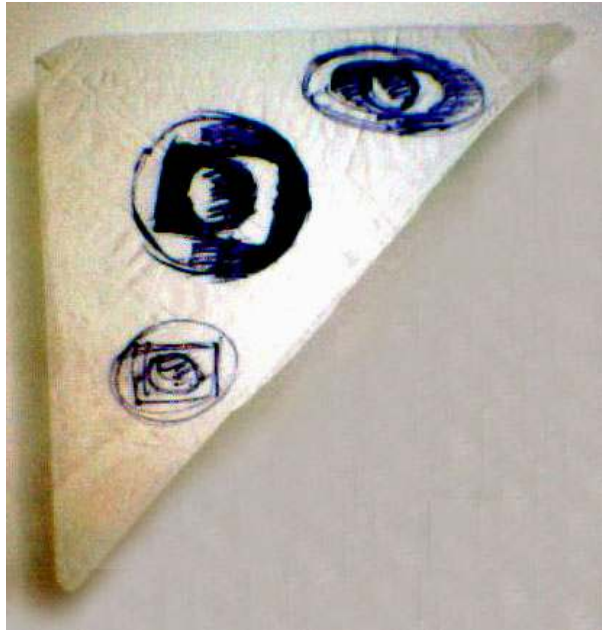


**1975**

Vinheta institucional 1975  
10 ANOS



...E AQUI COMEÇA OUTRA HISTÓRIA...



Guardanapo onde Hans Donner rafeou a sua proposta de uma nova logo para a Rede Globo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AZEVEDO, W. *O que é design?* São Paulo, Brasiliense, 1988
- AZANAR, S.C. *Vinheta: do pergaminho ao vídeo*. São Paulo, Arte e Ciência, Marília, Unimar, 1997
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*, 8 ed. São Paulo, Hucitec, 1997.
- BETTETINI, G. *Semiótica, computação gráfica e textualidade*. In: PARENTE, A (Org.). *Imagem máquina a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- BROWN, Lês. *Encyclopedia of Television*. Detroit : Gale Research, 1992
- CAMARGO, I. A. *Reflexões sobre o pensamento fotográfico*. Londrina: UEL, 1999.

- COHN, G. *A análise estrutural da mensagem*. In: COHN, G. (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- DONNER, Hans. *Hans Donner e o Seu Universo*. São Paulo, Editora Escala, 1996.
- ESQUENAZI, Rose. *No Túnel do Tempo; Uma memória afetiva da televisão brasileira*, Porto Alegre, Artes e Ofícios, 1993
- FILHO, Daniel. *O Circo Eletrônico*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001
- LÔREDO, João. *Era uma vez...a televisão*. Editora Alegro, São Paulo, 2000
- MACHADO, A. *A arte do vídeo*. 3 ed. São Paulo, Brasiliense, 1997.
- MAIOR, Marcel Souto. *Almanaque da Globo*. Editora Globo
- MEMÓRIA GLOBO . *Dicionário da TV Globo, vol.1*. Jorge Zahar Editora, 2003
- MEMÓRIA GLOBO. *Jornal Nacional: a notícia faz história*. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2004
- MERRIT, Douglas. *Television graphics: from pencil to pixel*. New York, Van Nostrand Reinhold, 1987
- PINHO, J.B. *O poder das marcas*. 2. ed. São Paulo, Summus, 1996.
- SACCHI, Rogério e XAVIER, Ricardo. *Almanaque da TV-50 anos de memória e informação*, Objetiva, Rio de Janeiro, 2000
- SOBRINHO, José Bonifácio de Oliveira. *50 Anos de TV no Brasil*. Globo, 2000
- TREMER, A.C.P.; MONTEIRO, C. G. *Anos 70, a consolidação da liderança da Globo*. In: REIMÃO, S. (Org.). *Em instantes: notas sobre a programação na TV brasileira (1965-1995)*. São Paulo: Cabral, 1997.

#### SITES:

- [www.bricabrac.com.br](http://www.bricabrac.com.br)
- [www.cifrantiga.hpg.ig.com.br](http://www.cifrantiga.hpg.ig.com.br)
- [www.criancascriativas.com.br/site/consultoria.pdf](http://www.criancascriativas.com.br/site/consultoria.pdf)
- [www.cyrodncenografia.com.br](http://www.cyrodncenografia.com.br)

- [www.e-biografias.net/](http://www.e-biografias.net/)
- [www.educaterra.com.br/almanaque/historia](http://www.educaterra.com.br/almanaque/historia)
- [www.fabiano.pro.br/fabiano/po\\_itaco.htm](http://www.fabiano.pro.br/fabiano/po_itaco.htm)
- <http://guiadoscuriosos.ig.com.br/>
- [www.imdb.com/name/nm0232798/#miscellaneousX20crew](http://www.imdb.com/name/nm0232798/#miscellaneousX20crew)
- [www.infantv.com.br](http://www.infantv.com.br)
- [www.memoriadapropaganda.org.br](http://www.memoriadapropaganda.org.br)
- [www.memorychips.com.br](http://www.memorychips.com.br)
- [www.mundodostrapalhoes.hpg.ig.com.br](http://www.mundodostrapalhoes.hpg.ig.com.br)
- [www.museudatv.com.br](http://www.museudatv.com.br)
- <http://oglobo.globo.com/>
- [www.telehistoria.com.br](http://www.telehistoria.com.br)
- [www.tudosobretv.com.br](http://www.tudosobretv.com.br)
- <http://retrotv.uol.com.br/>
- [www.tvcultura.com.br](http://www.tvcultura.com.br)
- [www.tvebrasil.com.br/paranaodizer](http://www.tvebrasil.com.br/paranaodizer)

#### **AGRADECIMENTOS:**

- Accácio Magalhães Fernandes (amigo e designer do Dep. de Arte do Jornalismo da Rede Globo)
- Accácio Fernandes Júnior (pai do Accácio)
- Adrian Neuhaus (amigo, mestrando na ESDI)
- Amaury Fernandes (amigo, guru e Diretor do Curso de Comunicação da UFRJ)
- Daniele Dickow Ellwanger (amiga, mestranda na ESDI)
- Fernanda Binato (coordenadora de eventos da Faculdade CCAA)
- Filipe Chagas (amigo, mestrando na ESDI)

- Hans Donner (Designer da Rede Globo)
- Henrique Pires (amigo e professor da UNIVERCIDADE)
- José Land (CGCOM)
- Lippe (meu cachorro e meu amigo)
- Maria de Lourdes Magalhães Fernandes (mãe do Accácio)
- Marilza Lopes da Silva (minha mulher)
- Maurício Vieira (amigo e professor na ESDI)
- Milena Beffa (amiga, designer)
- Nilton Brandão Lima (meu pai)
- Olga Soares Lima (minha mãe)
- Ricardo Cunha Lima (amigo, mestrando na ESDI)
- Rodrigo Gomes (Videographics)
- Rui de Oliveira (amigo e professor da Escola de Belas Artes/UFRJ)
- Sílvia Fiuza (Diretora da Memória Globo)
- Viviane Araújo Tanner Perez (Memória Globo)
- Vera Zunino (amiga, designer e professora da ESPM e Faculdade CCAA)
- Wallace Vianna (amigo, mestrando na ESDI)